



Jornais

Diário do norte
Capoeira leva São Miguel ao PAN
03 Junho 2007

Gil Bueno

Atletas participarão de campeonato nacional na abertura do PAN

A equipe de capoeira de São Miguel do Araguaia classificou-se em 4º lugar no 10º Campeonato Goiano de Capoeira, disputado nos dias 5 e 6 de maio na Escola Superior de Educação Física e Fisioterapia (Eseffego), da Universidade Estadual de Goiás (UEG). Com a participação de 410 capoeiristas, divididos em 28 grupos, a competição foi seletiva para o Campeonato Brasileiro que será realizado em julho, na abertura dos Jogos Pan-Americanos, no Rio de Janeiro. Goiás é bicampeão brasileiro e divide o primeiro lugar do ranking com São Paulo. Três atletas são miguelenses classificaram-se para o Campeonato Brasileiro: Jéssica Alén da Silva, na categoria infanto-juvenil (13 e 14 anos), que ficou em 2º lugar no goiano; Jéssica Paula Alves Pontes, 1º no goiano, e Ricardo Alves Camargo, 2º no goiano, ambos da categoria juvenil (15 a 17 anos). Ainda no infanto-juvenil, a atleta Micaela Alves Flor ficou em 3º lugar. Apenas campeão e vice de cada categoria vão para o Rio. [b]HISTÓRIA[/b] Dois nomes estão fortemente ligados à história da capoeira em São Miguel do Araguaia: o da presidente da Agência de Turismo, Juventude, Esporte e Lazer da prefeitura, Ely Pereira de Carvalho, que atualmente é vice-presidente da Confederação Brasileira de Capoeira, e o de José Carlos Pereira Passos, o contramestre Marrom. No ano de 1998, Ely era professora de história na Escola Estadual de 1º Grau Dom Bosco e, em uma de suas aulas, solicitou aos alunos que fizessem trabalhos sobre o Brasil Império. Durante a exposição dos trabalhos, um dos estudantes falou sobre a capoeira como forma de resistência dos escravos à dominação branca, levando um grupo que treinava na cidade, liderado por Marrom, para ilustrar sua palestra. O interesse pela prática desse esporte foi imediato e em pouco tempo Ely e Marrom organizavam vários espaços de treinamento na cidade. O convite ao presidente da Federação Goiana de Capoeira, João Salustriano Pereira, o Mestre Pança, que foi a São Miguel para realizar oficinas, deu um grande

impulso à divulgação do esporte. A criação da Associação de Capoeira Berimbau da Liberdade (ACBL) foi outro grande acontecimento que marcou a capoeira no município. Hoje, filiada à Federação Goiana e à Confederação Brasileira de Capoeira, a ACBL é reconhecida em Goiás e no Brasil não só pela divulgação do esporte, mas pelo trabalho social que desenvolve ao longo de sua história. Isso não impede, segundo Ely Carvalho, que o esporte ainda seja visto com certo preconceito por muitas pessoas. Para que isso seja definitivamente superado, a ACBL desenvolve atualmente um projeto com a finalidade de mostrar a capoeira como instrumento de inclusão social e como mais um esporte que pode ser praticado nas escolas do município. Nesses quase 10 anos, a capoeira em São Miguel do Araguaia é marcada por histórias de superação e conquistas de seus praticantes, como a do jovem Tiago Ferreira, de 20 anos. Criança e adolescente rebelde, como ele próprio se definiu, Tiago nasceu com sérios problemas físicos, que o faziam caminhar com grande dificuldade. Aos 13 anos, convidado para treinar na então nascente ACBL, o menino teve tamanho destaque que, no mesmo ano, disputou uma competição comemorativa aos 500 do descobrimento do Brasil, em Goiânia. Tiago lembra que usou uma calça de bailarina para os jogos. Hoje, instrutor de capoeira na ACBL e no Programa de Erradicação do Trabalho Infantil (Peti), o jovem é exemplo de dedicação ao esporte e uma das promessas para o futuro da capoeira goiana. "Eu não tinha projetos para a minha vida, só queria saber de briga. A capoeira me salvou e hoje eu quero ajudar as pessoas que vivem como eu vivia", contou.